

## SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY E SUAS EXPOSIÇÕES 1980-2018

**Aluna: Telma Bonniau Gitirana**

**Orientadores: Margarida de Souza Neves, Eduardo Gonçalves e Silvia Ilg Byington**

### 01. Introdução

Meu primeiro contato com o Solar se deu há tempos, quando trabalhei para o Projeto Portinari. Eu sempre admirei a bela casa histórica que se mantinha ativa, convivendo com a natureza contemplativa e o movimento do campus universitário.

Em meados de outubro do ano passado, pesquisando no site da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) soube do processo de seleção de um bolsista do Projeto PICT Sênior para compor a equipe do Projeto História e Memória do Museu Universitário da PUC-Rio - Solar Grandjean de Montigny<sup>1</sup>.

Entrei em contato com a Coordenação Centro de Extensão (CCE) da PUC-Rio que estava realizando a seleção e fiz a minha inscrição.

A tarefa que me foi dada foi a de visitar a exposição *Gávea: Território de Diversidades, Morada de Contradições*, exibida no Solar no período de 25 de julho a 26 de outubro de 2018, e expressar minha opinião sobre a Gávea, seus espaços, seus usos sociais e transformações tendo por base o conjunto de imagens e narrativas visuais que compunham a exposição. Foi um excelente exercício pensar sobre os espaços da Gávea tendo como foco a análise daquele conjunto de registros visuais. As fotografias antigas e atuais de diversos acervos expostas no Solar nos mostram a história e a memória do bairro, suas diversidades e contradições e quais são os caminhos possíveis de convivência e integração dos diversos segmentos que compõem a pluralidade da Gávea.

Tendo sido aprovada, estou, desde então, participando das atividades de pesquisa do Solar e colaborando na organização do acervo documental do Museu.

As atividades do Solar são coordenadas pela professora Margarida de Souza Neves, diretora, com a colaboração de Eduardo Gonçalves, Clóvis Gorgônio e Silvia Ilg Byington, pesquisadores do Núcleo de Memória da PUC-Rio. Completando a equipe de pesquisa, o Solar conta com três estagiárias do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) da PUC-Rio: Claudia Ferreira, Mariana Barbosa e Giovanna Oliveira.

Além disso, o Solar tem uma equipe de apoio administrativo formada por André Luis Gonçalves Pereira, Carlos Augusto Scalzo, Júlio César Alves Nobre e Rita de Cássia Vasconcellos de Mattos e ainda com Silvanira Dias, que cuida da parte de manutenção do Solar.

---

<sup>1</sup> O Projeto PICT Sênior da PUC-Rio é uma ação de extensão universitária que visa a integração do público maior de 50 anos à vida acadêmica de forma inovadora e produtiva, criado com base nos Programas Institucionais de Iniciação Científica e em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC e PIBITI).

Agradeço a todos pela dedicação e pela atenção ao longo desses meses. Em particular, à professora Margarida por ter me dado a oportunidade de participar desse momento tão importante na história do Solar.

A experiência de trabalhar no Solar em um projeto que reúne a História e Memória, veio enriquecer a minha trajetória dedicada ao tratamento de acervos documentais e a pesquisa de fontes históricas.

Neste relatório apresentarei as atividades desenvolvidas junto à equipe do Solar Grandjean de Montigny - Museu Universitário da PUC-Rio de novembro de 2018 a julho de 2019, destacando a participação na gestão de seu acervo documental e na pesquisa sobre as exposições.

Esse relatório foi organizado em duas partes: na primeira apresento o Relatório Técnico, com o resumo das atividades individuais e coletivas, e na segunda parte desenvolvo o Relatório Substantivo, que apresenta o trabalho final dessa etapa da pesquisa.

## **02. Relatório Técnico**

### **2.1. Atividades Coletivas**

As atividades como estagiária na modalidade PICT Sênior no Solar incluem a participação nos seminários sobre textos históricos e a produção de documentos de trabalho, bem como a colaboração na organização de seus documentos.

Semanalmente são realizadas reuniões sob a coordenação da profa. Margarida de Souza Neves nas quais são discutidas questões metodológicas e assuntos de interesse do Solar. Também são realizados seminários internos com a participação da equipe do Solar na discussão de textos teóricos. Nesse ano de 2019 discutimos dois textos clássicos da História: *Entre memória e história: a problemática dos Lugares*, [1] do historiador francês Pierre Nora, e também *O Grande Massacre de Gatos*, do historiador norte-americano Robert Darnton [2].

No mês de maio fizemos a leitura em equipe do documento de trabalho sobre *a Exposição Projeto Portinari, 40 anos: uma carta aos brasileiros* [3], escrito pela professora Margarida que define os tópicos da exposição que terá vez no Solar. No decorrer dos meses seguintes, junho e julho, acompanhamos o passo a passo da montagem da exposição.

No meu entender tanto as reuniões de equipe quanto os seminários foram oportunidades de troca e aprendizado.

### **2.2 Atividades Individuais**

Quanto às atividades individuais, desde o início tenho participado da definição da metodologia a ser utilizada no tratamento do acervo documental do Solar. Comecei reconhecendo os diferentes suportes e definindo maneiras de estabelecer sentido a esses documentos. Consultei algumas publicações de referência na área de metodologia para fotografias, documentos textuais e obras de arte [4] e [5].

Dessa forma, pude colaborar na orientação dos estagiários no preenchimento da planilha de entrada de dados, pensando em uma futura digitalização do acervo do Solar.

No decorrer desses meses pesquisei no site do Solar, em revistas, relatórios, livros e também em documentos textuais informações sobre as exposições montadas no Solar, sua história e sua relação com a PUC-Rio, além de dados sobre a vida e trajetória do arquiteto Grandjean de Montigny para fundamentar as questões desenvolvidas no relatório.

No site do Solar<sup>2</sup> encontrei o inventário das exposições realizadas entre 1980 e 2018 que relaciono abaixo. Utilizei esse inventário como ponto de partida para obter uma visão do conjunto das exposições e suas temáticas.

**Ano 1980**

Uma Cidade em Questão I: Grandjean de Montigny e a Arquitetura do Rio de Janeiro  
Nogueira o pintor do Ceará - Arte Primitiva  
Impressões de Viagem - Fotografias de Felipe Taborda e Alexandre Sant`Ana  
Atelier de Gravura de Artes da PUC-Rio

**Ano 1981**

Foto Arte Foto - Victor Gerhard e Marilou Winograd  
Photomostra 81 - Projeto Universidade 80  
Desenho Industrial, Comunicação Visual e Licenciatura em Arte 1976-1980  
Projeto Piraguá  
Boite - de Roberto de Vicq  
Artesanato Urbano  
Um Esforço na Preservação do Meio Ambiente: Burle Marx  
Pense de Carlos Scliar  
A Vida e Obra de Oswaldo Goeldi  
Viagem Pitoresca - Essila Paraíso  
Introdução Gravura em Metal

**Ano 1982**

Mário de Andrade Turista Aprendiz de Fotógrafo  
Arquitetura de Terra  
Antropologia visual: A Fotografia  
Introdução ao Conhecimento da Gravura em Metal  
Cerâmica da Família Vitalino  
Salão de Artes  
Educação Através da Arte – 20 anos de C.E.A.C  
Processo de Trabalho - Carlos Oswald 1882-1982  
Vários Tempos na Gravura

**Ano 1983**

O Fazer Lúdico de Anciãos  
Interpretação de Macunaíma - Pinturas de Rita Loureiro  
A Modernidade em Guignard  
Núcleo Bandeirante 1970 a 1972 - de Joaquim Paiva  
História de Um Rio - Processo Ocupacional do Vale do Rio Paraíba do Sul - séc XVI - XX  
Eliseu Visconti e as Artes Decorativas  
Oficina de Escultura do Ingá - Augustus Almeida, Carlo Mascarenha, Maurício Bentes,  
Marcelo Correa Lago, Martha M. Rocha, Miriam Obino, Ricardo Nascimento, Sandra Sartori  
e Siomar Martins

---

<sup>2</sup> [www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/solar](http://www.puc-rio.br/sobrepuc/depto/solar)

Introdução a Gravura em Metal – Carlos Martins, Lena Bergstein, Gianguido Bonfanti e Giodana Holanda

**Ano 1984**

Rádio Novela

Ulster: Cenas da Vida Rural - Fotografias de William Alfred Green

100 Anos de J. Carlos

Antropologia Emergencial - Iconografia de Festas Populares Brasileiras

Características do Estilo Veiga Valle

Cartazes Japoneses

Entre a Arte e a Indústria o Werkbund Alemão

Ver a Cidade

**Ano 1985**

Viva o Rio

A Arte e a Vida da Madeira

Poucos e Raros

Affonso Eduardo Reidy

Comemorativa dos 20 anos do CETUC-PUC-RIO

Fotógrafos sem Pauta

Sepctro - A Semana da cor

Pereira Passos

**Ano 1986**

A Gravura no Rio Grande do Sul: Atualidade

O Cometa Halley no Humor Carioca

Novas Formas de Realismo na Pintura da República Federal da Alemanha

Luz, Câmera, Amsterdam

Livros Ilustrados por artistas

Cartão Postal: Fascínio e Memória -Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro

Tempo de Desenhar

Cerâmica no Solar

Casa da Flor - Uma casa de cacos transformada em flor - Gabriel Joaquim dos Santos

Antonio Borsoi - Desenhista, Artesão e Decorador

**Ano 1987**

Litografia

10 +10 - 10 Brasileiros e 10 estrangeiros

Ana Regina e Clóvis

Artes no Solar

Simplicissimus

Redescobrimdo o Mundo

Cartazes Britânicos

Augusto Malta

O Prazer das Imagens – Hugo Rodrigo Otávio

**Ano 1988**

Viena 1900 - Artistas Austríacos

Acervo - Fotos e Gravuras  
Artes no Solar - II Mostra Anual da PUC-Rio  
Gravadores Italianos - Artistas da Escola Italiana de Gravura  
Vivendo a Gávea - Fotografias  
Patrimônio Carioca e Dinâmica Cultural  
Sahel, O Homem em Abandono - Fotografias de Sebastião Salgado

**Ano 1989**

LoetzAustria 1900  
Arquiteto Antônio Virzi  
Os Sete Artistas  
William Henry Fox e seu Circuito Familiar – Fotografias  
Figuração da Luz  
Verde Contemporâneo - Painéis, Xilogravuras e Instalações  
Olhando o Solar  
Redescobrimo o Mundo II - Uma Experiência Através da Arte  
Diário de Bordo  
Imagem / Cor / Forma - Fotografismo de Trancoso à Jericoacoara

**Ano 1990**

Burle Marx  
Mostra Itinerante de Ilustrações Brasileiras para Crianças – FNLIJ  
Pedaço do Mundo - Grécia e Turquia  
Possível Imagem  
Dupla Exposição - Bia Hetzel e Lucas de Carli  
Unaimanda - Há Muito Tempo  
Índio Quer Apito  
Manobras Radicais - Redley de Fotografias  
Comunicação Visual 90  
Artesãs da Rocinha - COOPA-ROCA

**Ano 1991**

Fotoriografia  
50 Anos da PUC  
Por Uma Favela  
Tiralinhas  
Espaço e Luz  
Pinturas  
Programa Memorial Rondon - I Bienal Internacional de História em Quadrinhos  
Atelier de Gravura  
Esculturas de Roberto Gramigna

**Ano 1992**

Matérias Primas  
Tromba do Olho  
Esculturas  
A Morada Carioca - Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea  
Pinturas, Objetos e Instalações

Imagens Serigráficas no Solar  
Redescobrimo o Mundo III - Uma Experiência Através da Arte  
Instalações e Vídeos  
Cerâmica - Atelier Sylvia Goyanna

**Ano 1993**

Pinturas, Desenhos e Esculturas - Uma Homenagem ao artista plástico Urian Agria de Souza  
Recorrências da Paisagem  
Pinturas e Serigrafias  
Acervo do Solar  
Minas Terrais: A Sagrada Cor da Terra  
De Todas as Cores  
Água e Vinho  
Urian 34 Anos de Pintura  
Viver e Brincar no Mundo  
III Exposição de Gravuras

**Ano 1994**

Pinturas, Objetos e Desenhos  
Fragmentos  
Arte Construtora – Instalações criadas para o Solar Grandjean de Montigny  
Wagner Brasil e Lauro César Jardim  
Werner Kubelka  
Xilogravura no SESC  
Alteridade  
ABI 86 anos  
4 Caminhos

**Ano 1995**

Representações do Feminino  
Holocausto  
Galeria dos Retratos  
Goeldi Ilustrador  
Giodana Holanda, Iclea Goldberg, Maria Moreira e Suzi Coralli  
Coletiva 9  
O Averso do Homem  
Photos  
Pinturas-Objeto  
Razões Sensíveis do Diálogo

**Ano 1996**

Cristina de Pádula, Helena Trindade e Tânia Queiroz  
Contrastes Japoneses  
Experiências na Preservação do Patrimônio Histórico Brasileiro  
Reinvenções  
Vasos de Argila  
Coopa-Roca

Viagem de Inverno  
Gravura e Ilustração  
A Estrutura da Obsessão  
Sérgio Porto

**Ano 1997**

O Texto e a Obra  
Pedras da Gávea  
Lauro Cesar Jardim  
Arte e Arquitetura Jesuítica no Rio de Janeiro  
Xilo Porque Qui-lo  
Exposição Coletiva  
Jacques Kalbourian  
Mostra de Cerâmica Utilitária – 1997  
Exposição de Arte Indígena TICUNA  
Ilustração e Gravura – coletiva de Alunos dos Professores Thereza Miranda e Amador Perez

**Ano 1998**

Natureza Viva  
O Brasil de Portinari- Organizada pelo Projeto Portinari  
Franz Kafka 1883-1924  
Mapas Antigos de Israel - Organizada pelo Consulado de Israel no Rio de Janeiro.  
Objetos no Espelho São Mais Próximos do que Parecem  
Contraste dos Sentidos - de Renato Amaral  
Acervo do Solar Grandjean de Montigny  
Percursos Gráficos - de Lena Bergstein  
Ainda abstração

**Ano 1999**

Stella Poian - Pinturas: Óleo e Aquarela  
Genesis - Fotografias de ShaiGinott e Encontros - Arquitetura Moderna de Israel anos 90  
Acervo do Solar Grandjean de Montigny  
VilaVie – Coletiva de Alunos da Vila dos diretórios PUC-Rio  
TIME - Exposição Coletiva *Domenico Lanceloti, Julian Teubal e o Atelier ZR-1*  
Cria Design - Trabalhos dos alunos de Desenho Industrial PUC-Rio - Depto. de Artes  
Exposição de Gravuras de Dionísio del Santo - Mês da Gravura / SMC

**Ano 2000**

P a s s a g e n s  
Objetos Imaginários e Dialética do Desejo -Ciclo de Palestras e mostra de fotografia  
Vídeo-instalação "Pré-texto" - III Mostra MIS-SP de vídeos na PUC-Rio  
A Fonte - Mostra Fotográfica  
Raoul Hausmann – Fotografias  
Cria Design PUC - Safra 1999  
Pipas e Memórias da Infância  
Os Caminhos da Arte, de Maria Helena Andrés  
Di no Rio - Exposição de Desenhos  
Três Artistas no Solar

**Ano 2001**

SIMBIOSESCÉREBROSVESTIMENTAS

O Reino da Poesia

Elos

Gávea é Arte– Fotoriografia

Gravuras no Solar – Uma Homenagem ao Agostinho | Gravuras de Pedro Nogueira Duarte

Cria Design PUC - Safra 2000 e Cria Design PUC - Safra Jóias 2001

Um Local Arquivo para Alfa, Beta, Gama

Amador Perez - Gabinete de Estampas

**Ano 2002**

No Solar

Cristina Salgado – Desenhos

Bruno Giorgi - Desenhos de um Escultor

Serigrafia – Processo Autônomo de criação

Partido da Arte - Setor Pintura

Icléa Goldberg – Esculturas

Em matéria de natureza

**Ano 2003**

Design de Joias

Um Panorama da Nova Arquitetura Vienense

Malta Ilustrada de Aloysio Zaluar

O pobre e o sagrado na obra de Portinari

Projeto UNICOM: "Educação" – Fotografias de Rodrigo Athie / Projeto Conclusão

Origami

Bachianas: Escalas Cromáticas no Espaço - John Nicholson

Insolar(r)ções

**Ano 2004**

Design de Joias

CorpoContraCorpoContraPonto

Transmutar – Paola Terranova

Missão Artística Francesa

Os 90 anos de Abdias do Nascimento

Ritos de Passagem

A Escrita do Silêncio - Lena Bergstein

Prensa 1 - Alunos do Atelier de gravura da PUC-Rio

Os Caminhos do Homem - Isis Braga

Andrea Antonon e Carla Sigaud

Urian e Gemmal Ouvindo o canto do Wirapurú

**Ano 2005**

Design de Joias

Brasília - Móveis e Luminárias

Beleza, Esplendor da Verdade

Carne de Porcelana

Ana Herter e Analu Cunha

Prensa 2

Claudia Watkins - Primavera Extinta

Cadernices - Registros do processo criativo

Rev/ferências

**Ano 2006**

Seleção Design 2005

Design de Joias

Rasga, Rasga o Coração – Homenagem a Villa-Lobos

Paisagens Cristais

Pinturas – Exposição Coletiva

Concurso de Propostas Arquitetônicas Mostra Mira 2006 – Arquitetura

Exposição de Gravuras de Pedro Sánchez e Fotografias de Julieta Roitman

Exposição Teresa Cristina Maria – Tininha Pinturas

Exposição 2ª Impressão – Rômulo Martinz

Exposição Elegância Holandesa – Acessórios vanguardistas de 40 designers holandeses

**Ano 2007**

O Rio em Aquarelas, de Robert McMillan

Marcio Zardo – Apalavralavra

Fotorio 2007 - Fotografias de Álvaro Villela, A Natureza do Homem no Raso da Catarina

Coletivo – arquitetura paulista contemporânea – Departamento de Arquitetura PUC-Rio

Cinema, exposto

O Mundo do Presépio, a Criatividade e o Imaginário nas Culturas

**Ano 2008**

A cruz de cada dia – A criatividade da fé no fazer da cruz

Grandjean de Montigny – um breve histórico

I-Corpografia

Os festejos reais: arquiteturas efêmeras de D. João VI a D. Pedro II

Aquarela e óleo, simplesmente - John Nicholson

Tectônica, Mostra dos trabalhos realizados na disciplina Tópicos em Arquitetura XX

Presépio – a simplicidade do Natal – Inspiração, criação e contemplação

**Ano 2009**

Rouge Brésil

Mova Arquitetura – cidades e mobilidades

Pinholes urbanos

Urian Coletivo 70/50

Mostra de Artes SBGames 09 – Games e Arte/Parla!

Portinari em Paris:1946-2009

**Ano 2010**

O Design é Joia

**Prumo 2010**

Israel: Momentos e Emoções - fotografias

Exposição Encontros no Solar - Técnicas convencionais - Bambu e Terra

O Indivíduo Coletivo - à Luz do afeto

PUC-Rio 70 Anos, Rumo aos 80

**Ano 2011**

Brinquedo: Mensageiro das infâncias

PRUMO - Exposição do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio, melhores trabalhos de 2010, e exibição de vídeos de Arquitetura.

FotoRio 2011 – Fotografias

A Arte Gráfica Popular Brasileira" de Edson Meirelles

Fotografias Urbanas de José Alvarenga

Eventos Transitórios de Maria Kikoler

Teknóspoiésis - Poéticas do oral ao digital

Uma experiência para todos os sentidos

Entre 2012 e 2014 não houve exposições no Solar por conta da restauração de seu telhado.

**Ano 2015**

Contornos urbanos no traço de Marcelo Gemmal – o Centro do Rio nos seus 450 anos

Ser Carioca da gema – FotoRio 2015

Em comemoração aos 450 anos do Rio de Janeiro

Exposição experimental Lild 30 anos

Mostra Réplicas de Debret – Comemorações dos 450 Anos do Rio de Janeiro

Interseção ou, o que nos une

**Ano 2016**

Bosque - PUC cena experimental 3ª edição de Alexandre Bräutigam

X4 - Coletiva reúne artistas que interferem no Solar Grandjean

Viventes – exposição de fotos de Marian Starosta

Três em Cantos – Gravuras, Fotografias e Escritos - de Djenane Pamplona

Paisagem em comum – fotografias de Monica Mansur

**Ano 2017**

Hundertwasser "Em torno das cinco peles"

Alunos da PUC-Rio no Solar

Parla! - Mostra Dhis de Design de Personagens

Traços e Semi-Traços

VazioPleno

Grandjean de Montigny: Ética e Arquitetura

**Ano 2018**

O Corpo que nos Possui

Gávea território de diversidades, morada de contradições

Festival de Primavera PUC-Rio

Solar: Acervo - Obras em obras

Em março iniciei a participação no Grupo de Trabalho Documentação de Exposições e Performances no Museu de Arte do Rio (MAR). Trata-se de um grupo de trabalho do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC) que faz parte do Conselho Internacional de Museus (ICOM). Esse Grupo de Trabalho tem como objetivo reunir pesquisadores e instituições interessados em discutir o papel da documentação das exposições e performances em museus e espaços culturais. Assim, ao tomar parte do grupo pude compartilhar da reflexão sobre aspectos relacionados à produção, documentação, conservação, catalogação/descrição e pesquisa de exposições e performances em outras instituições. Essa experiência colaborou definitivamente na escolha e no desenvolvimento do meu tema de trabalho.

Nos meses de maio e junho realizei a pesquisa de dados para a *Exposição Projeto Portinari, 40 anos: uma carta aos brasileiros*, uma parceria entre o Solar e o Projeto Portinari. A partir dos dados coletados por mim e pela equipe de bolsistas montei, com a supervisão da pesquisadora Silvia Ilg Byington, uma cronologia com os fatos mais relevantes do Projeto Portinari durante seus 40 anos de existência. Essa pesquisa serviu de fonte para a montagem da cronologia da exposição sobre os 40 anos do Projeto Portinari no Solar, a ser inaugurada no mês de agosto. A seguir, apresento uma das páginas da cronologia com os dados obtidos.

DATA	FONTE	TÍTULO E TEXTO	SE TEM FOTO E OUTRAS OBSERVAÇÕES
2018/06/00	Fonte: Facebook do Projeto Portinari	Exposição <i>Portinari, A construção de uma obra</i> , na Caixa Cultural do Rio de Janeiro.	Ver catálogo da exposição
2018/1/00	Fonte: Facebook do Projeto Portinari	Reportagem Jornal Nacional “Ciência ajuda a preservar obras do pintor Candido Portinari.	
2018/10/00	Fonte: Facebook do Projeto Portinari	“Candido Portinari em Portugal”, João Candido Portinari no vernissage da exposição.	
2019/01/00	Fonte: Facebook do Projeto Portinari	Exposição <i>A Poesia de Portinari</i> na Praça Candido Portinari, no Centro de Brodowski.	Ver fotos do lançamento
2019/03/00	Fonte: Facebook do Projeto Portinari	Aniversário de 49 anos do Museu Casa de Portinari.	
2019/04/00	Fonte: Facebook do Projeto Portinari	Desfile de Ronaldo Fraga no SPFW homenageia Guerra e Paz de Portinari.	

A seguir segue o Relatório Substantivo produzido a partir da minha pesquisa.

### 03 - Relatório Substantivo

#### SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY E SUAS EXPOSIÇÕES 1980-2018

### 3.1. Introdução

O Solar Grandjean de Montigny foi construído provavelmente em 1827 e se tornou a residência do arquiteto francês Henri Victor Grandjean de Montigny, que veio para o Brasil em 1816 como membro da Missão Artística Francesa.

Grandjean de Montigny viveu com sua família no Solar, uma construção residencial no estilo neoclássico, desde a sua chegada ao Rio de Janeiro até o ano de sua morte, em 1850.

Após o seu falecimento, a casa de Montigny teve vários proprietários até ser vendida em 1949 aos padres jesuítas e ser incorporada posteriormente ao patrimônio da PUC-Rio quando da criação de seu campus na Gávea no início da década de 1950.

O Solar foi tombado pelo Serviço Histórico do Patrimônio Artístico Nacional (SPHAN)<sup>3</sup> em 10 de agosto de 1938, como patrimônio histórico brasileiro, segundo consta no Livro do Tombo das Belas Artes.

Ao longo de quase dois séculos de existência o Solar teve diversos usos e ocupações pelos seus diversos atores, seja como moradia, seja como espaço da PUC-Rio ou ainda como lugar de reflexão de movimentos religiosos e de estudos políticos e sociais. No documento de trabalho *O Solar e o gato de Alice* [6] a professora Margarida de Souza Neves menciona que o Solar, desde que foi incorporado ao patrimônio da PUC-Rio em 1951, abrigou o grupo do Movimento Familiar Cristão, ligado à Diocese do Rio de Janeiro, o Diretório Central dos Estudantes (DCE), a Reitoria, o Centro Nacional de Pesquisas Habitacionais (CENPHA), o Núcleo de Estudos Sociais e Estatísticos (NEURB) e o Instituto de Estudos Políticos e Sociais, antes de se tornar o Centro Cultural da PUC-Rio.

Em 1979, o Solar passa pela sua segunda grande restauração, com recursos do Instituto Histórico e Artístico do Patrimônio Nacional (IPHAN), Ministério da Cultura (MINC) e da Fundação Roberto Marinho. Com o término da restauração, o Solar é reinaugurado em 1980 e adquire o papel de Centro Cultural da PUC-Rio. No ano de 2011, conforme resolução da Reitoria, o Solar passou a ser nomeado Museu Universitário Solar Grandjean de Montigny PUC-Rio

A ideia de ver o Solar transformado em um centro cultural foi da professora do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio, chamada Mônica Gálceran, que faleceu antes de vê-la tornar-se realidade. Uma de seus trabalhos artísticos, réplica da sua tese de doutorado, intitulada *Obra sem título convive com obras de outros artistas nos jardins em torno do Solar*.

A primeira diretora foi a professora Irma Arestizábal, historiadora da arte, que esteve à frente do Solar até dezembro de 1992, tendo sido substituída entre 1989 e 1991 pelas diretoras interinas Piedade Epstein Grinberg e Tude Oswald.

Em janeiro de 1993, Irma Arestizábal foi sucedida pela professora Piedade Epstein Grinberg, que dirigiu o Solar até dezembro de 2017.

No ano de 2018 o Solar passa a ser vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica e nela ao Núcleo de Memória da PUC-Rio.<sup>4</sup> E em março de 2018 a professora Margarida de Souza Neves, professora emérita do Departamento de História da PUC-Rio, assumiu a direção.

Nas dependências da casa de Grandjean de Montigny se instala também o Projeto Portinari no porão elevado da antiga casa. O Projeto Portinari é uma iniciativa do professor João Candido Portinari, filho do pintor, e está voltado para “o resgate sistemático, minucioso e abrangente da vida e da obra de Candido Portinari”<sup>5</sup>.

---

<sup>3</sup> Atual Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN).

<sup>4</sup> Ver Portaria nº8/2018 PUC-Rio.

<sup>5</sup> Conforme texto apresentação do site do Projeto Portinari - [www.portinari.org.br](http://www.portinari.org.br)

### 3.2. O acervo documental do Solar

O conjunto documental produzido e acumulado pelo Solar no decorrer de sua atuação como Centro Cultural da PUC-Rio e depois Museu Universitário tem natureza diversa, tanto na sua produção quanto na sua procedência.

Documentos textuais e fotográficos sobre a história da Casa, que pertenceu primeiramente ao arquiteto francês Grandjean de Montigny, e que teve posteriormente outros locatários e moradores; sobre o tombamento da Casa e a relação entre a PUC-Rio e o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e sobre as atividades do Solar como Centro Cultural e Museu Universitário se destacam entre outros assuntos.

Outra área relevante do acervo são as gravuras, fotografias e quadros que fizeram parte das exposições e posteriormente foram doados ao Solar. O acervo tem obras doadas pelos artistas que participaram de várias exposições tais como Burle Marx, Monica Barki e Carlos Zílio.

Nos jardins do Solar encontram-se esculturas que tomaram parte em várias exposições. Uma delas é a Ragazza Brasileira do artista italiano Roberto Gramigna, fruto da exposição intitulada Esculturas, de 1991, que é objeto de estudo de outra bolsista do Solar, Claudia Ferreira.

O Solar guarda também documentação de caráter administrativo referente às gestões anteriores e à atual.

Cabe destacar a biblioteca do Solar nomeada Irma Arestizábal. Trata-se de uma biblioteca especializada em livros de arte, que faz parte do sistema de bibliotecas da PUC-Rio e está aberta à consulta para o corpo docente, discente e funcionários e também aos pesquisadores de história da arte. No dia 25 de junho de 2019 aconteceu a cerimônia que oficializou o nome da Biblioteca do Solar como Biblioteca Irma Arestizábal.

Além da guarda de algumas obras que fizeram parte das exposições, o Solar mantém os livros de visitantes, catálogos, folders, flyers, convites, fotografias, entre outros suportes documentais. Eles falam da concepção, da montagem, da divulgação e das parcerias que o Solar estabeleceu com seus pares internos e externos, possibilitando, assim, que as exposições tivessem vez. A documentação está organizada previamente em pastas e os documentos estão separados por exposições, de acordo com seus títulos.

Sob o ponto de vista da história, o Solar e seus documentos podem ser considerados como materiais da memória, tais como anuncia Jacques Le Goff, “estes materiais da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador”. [7]

O conjunto de documentos do Solar guardados ao longo dos anos trata das diversas representações desse espaço. Nesse trabalho darei os primeiros passos no sentido de entender as relações entre o Solar e suas exposições.

### 3.3. Tratamento do acervo documental

Em conjunto com a equipe de pesquisadores e bolsistas do Solar e em diálogo com o Núcleo de Memória foi desenvolvida uma planilha de entrada de dados. A planilha tem diversos campos de forma a contemplar os diferentes suportes e formatos da documentação do Solar. Essa planilha vem sendo utilizada pela equipe na tarefa de catalogar o acervo. Definimos algumas normas para o seu preenchimento e também uma lista de assuntos, que poderá se tornar posteriormente o vocabulário controlado do Solar.

O modelo utilizado para a elaboração da planilha foi o do Núcleo de Memória da PUC-Rio cuja documentação dialoga com a do Solar.

Acervo Solar Grandjean de Montigny – Museu Universitário da PUC-Rio  
Planilha de entrada de dados

Código:	
Localização Atual:	
Localização Original:	
Tipo de documento: (thesaurus, pode incluir cromia)	
Autor:	Assinatura:
Título:	
Data:	Local:
Descrição:	
Outras inscrições (frente):	
Outras inscrições (verso):	
Quantidade:	Duplicatas:
Dimensões:	
Moldura/suporte:	
Detentor/responsável:	
Data de chegada ao acervo:	
Como chegou ao acervo (procedência) (doação, aquisição):	
Condições (estado físico do documento):	
Palavras-chave: (thesaurus)	
Notas:	
Fontes pesquisadas:	
Movimentação:	
Cadastrador:	Data:

### 3.4. A escolha do tema

O tema do meu trabalho refere-se à análise do conjunto das exposições realizadas no Solar entre 1980 e 2018, e mais especificamente à duas exposições, a saber: *A Morada Carioca - Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea*, exibida em 1992, e *Solar: Acervo – Obras em obras*, em cartaz em 2018.

Durante a minha pesquisa busquei estudar a trajetória das exposições por ser um dos eixos de construção do acervo documental, cultural e social do Solar. A análise dos documentos das exposições permitiu conhecer as relações entre o Solar, seu público interno (PUC-Rio) e também público externo (artistas e instituições expositoras em geral).

De acordo com as informações consultadas no *site* do Solar, a primeira exposição foi inaugurada em 9 de outubro de 1980, por ocasião da abertura das atividades do Solar como Centro Cultural da PUC-Rio, após a conclusão da segunda restauração do espaço.

Dessa maneira, o Solar abre suas atividades com a exposição *Uma Cidade em Questão I - Grandjean de Montigny* sobre as obras do arquiteto e professor integrante do grupo de artistas e técnicos franceses da Missão Artística, encarregada de implantar o ensino acadêmico das belas artes na cidade.

Acompanhando a exposição, foi lançado o Catálogo/Livro, que se tornou, desde a sua publicação, uma referência importante no estudo da história do Rio de Janeiro no século XIX e da vida e obra do arquiteto Grandjean de Montigny.

Anos mais tarde, por ocasião da reimpressão do catálogo/livro, a professora Piedade Epstein Grinberg, diretora do Solar, enfatiza a importância dessa publicação que realizada a partir de pesquisas históricas e arquitetônicas por um grupo de professores, arquitetos e pesquisadores desta Universidade [PUC-Rio] e de outras instituições, se tornaria bibliografia obrigatória e importante fonte de pesquisa iconográfica para todos aqueles que estudam a cidade do Rio de Janeiro no século XIX. [8]

Na data de abertura da exposição aconteceram outras atividades por conta da reinauguração do Solar: Concerto da Banda Antiqua, mesa redonda sobre os temas "Identidade Cultural" e "Uma Cidade em Questão - Rio de Janeiro", conferência do prof. Leonardo Benévolo sobre "A experiência italiana na revitalização dos núcleos históricos" bem como visitas acompanhadas.

Todas as atividades promovidas no momento da abertura da exposição contribuíram no sentido de construir o Solar em um centro cultural dinâmico, integrado às atividades acadêmicas e culturais da PUC-Rio e da cidade do Rio de Janeiro.

Na apresentação do catálogo da exposição que comemora a reabertura do Solar, a então diretora, Irma Arestizábal, afirma que “não vale restaurar um monumento sem lhe atribuir uma função específica”. E, por causa disso,

foi criado um programa para o Solar...o mesmo estará aberto para a consulta de arquivos de arquitetura e desenho no Rio de Janeiro, de pintura contemporânea brasileira que ali se encontrarão. O programa de atividades criativas, o atelier de gravura, os trabalhos do escritório de programação visual e a reunião periódica dos componentes dos centros de alunos do departamento e os grupos de pesquisas dos professores farão dele [Solar] um organismo vivo e atuante no *campus* e na comunidade. [8]

Desde então, o Solar vem mantendo com regularidade a ocupação dos seus espaços com diversos eventos como palestras, lançamentos de livros, saraus e exposições.

Ao longo dos anos (1980-2018) de reconhecimento do Solar, primeiramente como Centro Cultural da PUC-Rio e posteriormente Museu Universitário, aconteceram cerca de 300 exposições sobre os temas mais diversos. Nesse período, o Solar apenas esteve fechado entre os anos de 2012 e 2014, quando passou pela restauração de seu telhado.

Entre as exposições realizadas destacam-se as exposições sobre artistas plásticos como *Pense*, de Carlos Scliar (1981), *A vida e Obra de Oswaldo Goeldi* (1981), *O Brasil de Portinari* (1998), bem como exposições sobre nomes da cultura brasileira como *Os 90 anos de Abdias do Nascimento* (2004), *100 Anos de J. Carlos* (1984) e *Cerâmicas da Família Vitalino* (1982). No campo da fotografia destacam-se a exposição *Augusto Malta* (1987), *Sahel, O homem em abandono* (1988) de Sebastião Salgado e as parcerias nos anos 2000 com o FotoRio.

Exposições que retratam ações sociais também estiveram na pauta do Solar, como por exemplo, *Por uma Favela* (1991), resultado do projeto coordenado na Comunidade D. Marta, no Rio de Janeiro, e *Artesãs da Rocinha - COOPA-ROCA (1990), iniciativa que prevê a geração de renda para mulheres moradoras da Rocinha, no Rio de Janeiro.*

Outro tema recorrente nas exposições do Solar é a própria PUC-Rio, seja através das exposições dos ateliês de gravura e xilogravura - *Atelier de Gravura de Artes da PUC-Rio*

(1980), da participação do seu corpo discente e docente *VilaVie – Coletiva de Alunos da Vila dos diretórios PUC-Rio* (1999), ou das exposições comemorativas dos aniversários da própria PUC-Rio. (50 e 70 anos).

O Solar por diversas vezes montou exposições sobre temas relacionados à países como Alemanha, Holanda, Israel e Japão, feitas em parceria com consulados e instituições culturais desses países, como por exemplo, as exposições *Gráfica Veneziana - Mestres da Escola Internacional de Gráfica de Veneza* e *Viena 1900 - Artistas Austríacos*, ambas de 1988.

O bairro da Gávea que acolhe a casa de Grandjean de Montigny e o campus da PUC-Rio também foi motivo das exposições *Vivendo a Gávea – Fotografias* (1988) e *Gávea - território de diversidades, morada de contradições* (2018).

A cidade do Rio de Janeiro também foi celebrada em diversas ocasiões, inclusive durante a comemoração dos seus 450 anos - *Mostra Réplicas de Debret – Comemorações dos 450 Anos do Rio de Janeiro* (2015).

Grandjean de Montigny e o Solar são temas constantes no repertório das exposições, proporcionando novas abordagens sobre a casa e a obra do arquiteto: *Olhando o Solar* (1989), *Acervo do Solar* (1993), *Arte Construtora – Instalações criadas para o Solar Grandjean de Montigny* (1994) *Acervo do Solar – Grandjean de Montigny* (1999), *No Solar* (2002) e *Grandjean de Montigny: Ética e Arquitetura* (2017).

Em 2004 o Solar exhibe a exposição *Missão Artística Francesa* sobre a história e influência dos artistas franceses que chegaram ao Brasil em 1816. A exposição foi patrocinada pelo Consulado da França e reuniu as instituições que tinham em seu acervo obras ou então que foram projetadas pelos artistas da Missão. Participaram o Solar Grandjean de Montigny, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Raymundo Otoni de Castro Maya, a Casa França Brasil e a Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Ao estudar o conjunto das exposições exibidas no Solar constatei a pluralidade dos temas, o que demonstra a capacidade do Solar em se relacionar com os diversos segmentos da sociedade. Artistas, historiadores, arquitetos, instituições culturais, agentes sociais, comunidade da PUC-Rio e da cidade do Rio de Janeiro, com suas diferentes formas de expressão, tiveram vez nas salas de exposição.

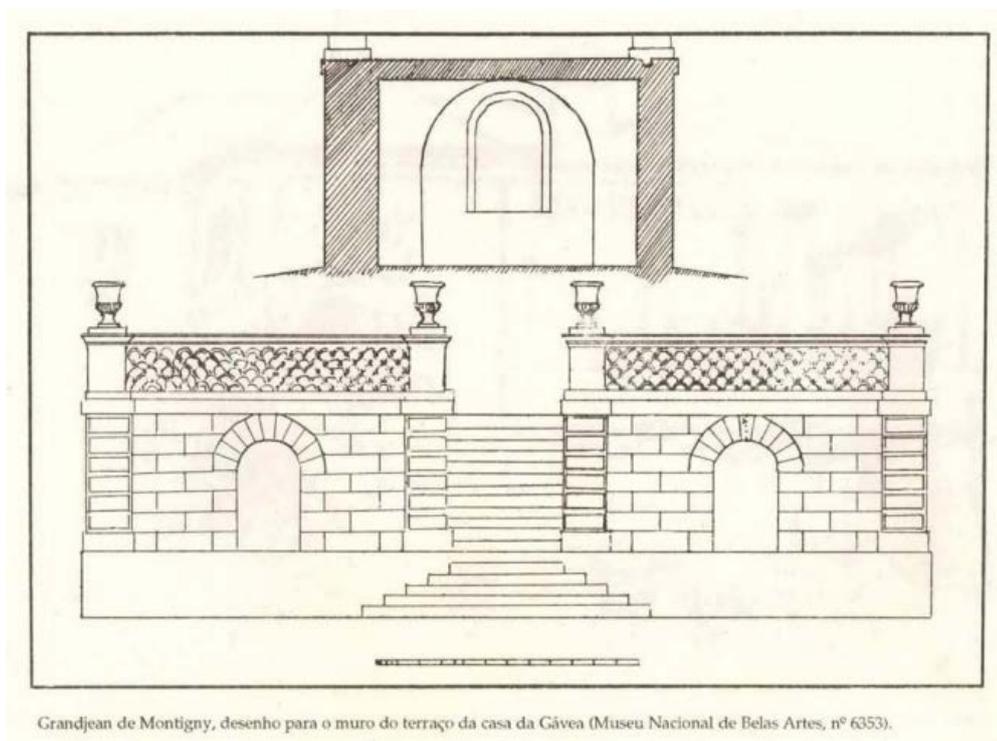
Escolhi nesse trabalho tratar de duas exposições que possibilitam entender o Solar em dois aspectos: a Casa e relações com seu primeiro morador Grandjean de Montigny e o Centro Cultural da PUC-Rio com seu acervo cultural e sua história.

### **3.5. As exposições**

A exposição *A Morada Carioca - Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea*, tal como apresenta o título, teve como foco mostrar a influência que a Missão Artística Francesa exerceu na arquitetura brasileira e principalmente na morada carioca no início do século XIX.

A exposição apresentou um conjunto de 38 originais com obras do arquiteto Grandjean de Montigny mostrando alguns de seus projetos feitos para palácios, avenidas e equipamentos urbanos da cidade do Rio de Janeiro (Praça do Comércio, Paço do Senado, entre outros), bem como obras de Jean Baptiste Debret (artista que participou também da Missão Artística francesa), Carlos Roberto Planitz, Pedro Godofredo Bertichen, Melanction Brooks Woolsey e Joh Shneicker com vistas e estudos arquitetônicos da cidade do Rio de Janeiro. Todos os desenhos e estudos eram provenientes das coleções do Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Escola de Belas Artes/UFRJ, Museu Nacional de Belas Artes, Museu da Cidade do Rio de Janeiro e Museu Raymundo Otoni de Castro Maya. [9]

Na ilustração abaixo temos um dos desenhos de Grandjean de Montigny para o muro do terraço da Casa da Gávea, pertencente ao acervo do Museu Nacional de Belas Artes, exibida nas duas exposições e publicada nos dois catálogos.



Também foram expostas também cópias dos desenhos feitos por Louis Symphorien Meunie sobre o Solar, depositados nos *Archives Nationales* de Paris. Louis Meunie foi aluno de Grandjean de Montigny e chegou a morar com a sua família na Casa da Gávea. Assim como seu professor, ele participou da Missão Artística Francesa que aportou no Rio de Janeiro em 1816 com o objetivo de criar uma Escola de Belas Artes no Brasil.

A Morada Carioca fez parte da Agenda Cultural Rio 92 durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro e esteve em exibição no Solar entre 14 de maio e 20 de junho de 1992.

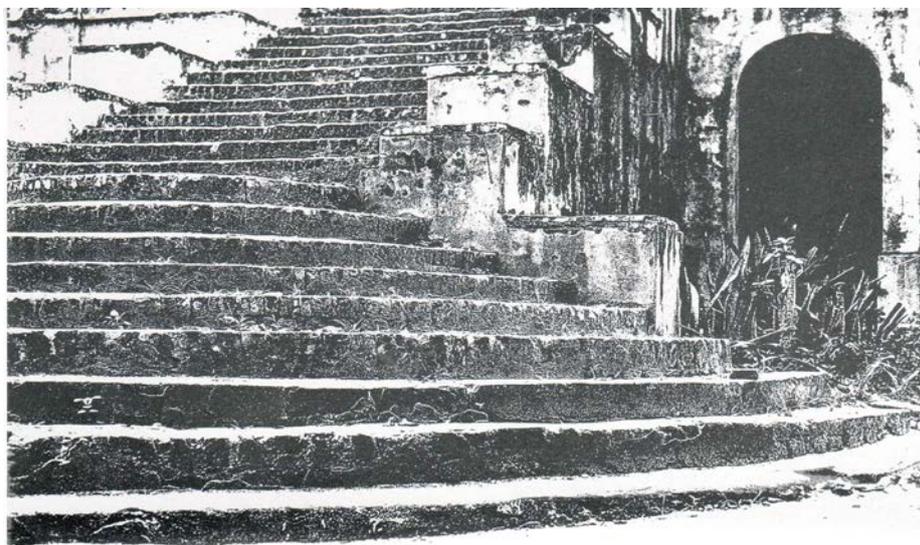
Consultando o livro de visitantes constatei a assinatura de 118 pessoas que visitaram a exposição nesse período. Entre os visitantes encontram-se estudantes de arquitetura de várias Universidades e alunos e professores da PUC-Rio. Merece destaque a assinatura do Professor Donato Mello Junior, reconhecido como um importante pesquisador sobre a vida e obra de Grandjean de Montigny e colaborador da exposição de 1980.

A exposição *A Morada Carioca* estabelece correspondência em vários aspectos com a exposição *Uma Cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro* em exibida no Solar em outubro de 1980, quando fora restaurado e passou a ser nomeado Centro Cultural da PUC-Rio.

O primeiro aspecto diz respeito ao convite da *Morada Carioca* utilizar a imagem da capa do catálogo da exposição *Uma Cidade em questão I: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro*. Trata-se da fotografia em preto e branco de um detalhe da escada do Solar. Nesse sentido, a escada do Solar pode ser vista como um elo de ligação entre os dois momentos da sua história,

1980 e 1992. A escada do Solar no estilo arquitetônico do século XIX é também uma marca, um dos atributos que dá identidade ao espaço do Solar como patrimônio histórico e cultural.

O segundo aspecto refere-se ao fato do Solar nessas duas datas estar sob a mesma direção, da professora Irma Arestizábal, o que nos aponta uma continuidade na condução das políticas culturais e sociais de apropriação do espaço.



Capa do convite da exposição *A Morada Carioca*, mesma foto da capa do livro/catálogo *Uma cidade em questão I*.

E por fim, o terceiro aspecto se relaciona a escolha dos temas, o Solar e Grandjean de Montigny. Como nos indica Irma Arestizábal na introdução do catálogo, a exposição de 1992 dá um passo à frente em relação à exposição de 1980 no que diz respeito à análise da importância de Grandjean e a influência da sua arquitetura. Se na *Cidade em Questão I* o foco estava “na reflexão da questão urbana e da importação de modelos culturais” na *Morada Carioca*, o objetivo era concentrar “nas modificações introduzidas pela Missão Francesa na morada carioca e, sobretudo, no tipo de residência que os franceses trouxeram e adaptaram aos trópicos, com especial atenção à residência que Grandjean de Montigny construiu para si e para sua família: o Solar da Gávea”. [9]

A exposição *Solar: Acervo - Obras em Obras*, com a curadoria de Margarida de Souza Neves, esteve aberta à visitação entre 19 de dezembro de 2018 e 7 de junho de 2019. Durante esse período o Solar exibiu ao público interno e também ao externo uma parcela de seu acervo formado ao longo dos quase 40 anos de atividade como centro cultural. Foram expostas 44 obras, entre fotografias, óleo sobre tela, gravuras, entre outros suportes e técnicas, de artistas como Burle Marx, Eliseu Visconti, José Paulo Moreira da Fonseca, Carlos Martins e Felipe Taborda.

O documento de trabalho sobre a exposição *Solar: Acervo - Obras em Obras* produzido pelos pesquisadores do Solar serviu de fonte de consulta para a minha análise. Nele estão relacionadas as obras que foram expostas, dados sobre acesso, técnica, artista, título, descrição, data de execução, dimensões e a exposição da qual fez parte originalmente a obra, conforme pode ser visto no quadro abaixo.

Segundo a equipe do Solar, a ideia dessa exposição era de que a comunidade PUC-Rio não apenas conhecesse o acervo, mas também o assumisse como seu, tanto através de uma campanha de financiamento solidário da restauração das obras, muito danificadas pela ação do

tempo e das condições precárias de seu armazenamento, quanto pelo desdobramento da exposição na distribuição de guarda dos quadros pelos decanatos, departamentos e vice-reitorias instalados no *campus* Gávea da PUC-Rio, tornando-os acessíveis a qualquer momento.

No dia da abertura foi lançada a campanha de doação para a restauração do conjunto das obras, cujo objetivo foi alcançado parcialmente no decorrer da exposição. Das 44 obras expostas da coleção do Solar, 36 foram restauradas pelo ateliê de Jaime Vilaseca.

No. de acesso	Técnica	Artista	Título	Descrição	Data Execução	Dimensões	Exposições
80.20	Gravura em Metal - água-forte/água-tinta (Fotogravura)	Jeanine Ferreira Gato	s.t.	Em primeiro plano vegetação, tendo do lado direito tronco de uma árvore e folhagem de palmeira, tudo na cor verde. Ao fundo, fachada de uma casa (Solar Grandjean de Montigny) na cor branca, onde vemos os dois pavimentos superiores avarandados. Na parte superior da composição, o céu variando do azul ao azul claro.	1980	9.7cm x 19.5cm	
80.21	Fotogravura Branco e verde	Suzana Spach Roisman	s.t.	Composição em branco e verde. Em primeiro plano, do lado direito, parte de uma piscina com escada. Em segundo plano duas cadeiras espreguiçadeiras, uma paralela à piscina e a outra de frente. Ao fundo vegetação.	1980	19.6cm x 19.8cm	
80.22.02	Gravura em metal	"LM"	s.t.	Figura de mulher à meio corpo, 3/4 de perfil, com os olhos fechados, cabelos longos e lisos. Tem à sua frente, até a altura do colo, objeto de forma circular e, em cada uma de suas mãos, objeto de cabo longo com acabamento circular.	1980	19.9cm x 14.7cm	
81.01.01	Projeto em papel vegetal para o Largo da Carioca - Planta baixa lápis, nanquim e caneta pilot	Roberto Burle Marx	Estudo para o Largo da Carioca	Projeto em papel vegetal para o Largo da Carioca (não aprovado) constando de chafariz, gramado, passarelas, área verde, bancos e área para estátuas.	1981		
82.08	Gravura em metal (água-tinta)	Carlos Martins	Lago com Chuva	Composição em tons de preto e branco, onde vemos a chuva representada por linhas brancas inclinadas, caindo na água, formando ondulações.	1981	22cm x 21,7cm	Gravura em metal, 09/12/1981 a 19/12/1981, no Solar Gravuras, 06/12/1984 a 31/01/1985, no Solar

83.03	Gravura em metal, água-forte e água-tinta	Lena Bergstein	s.t.	Composição abstrata.	1982	26cm x 16.1cm	Vários Tempos na Gravura, 30/11 a 18/12/1982, Gravuras, 06/12/1984 a 31/01/1985, no Solar
-------	---	----------------	------	----------------------	------	---------------	---

Trecho do documento de trabalho sobre as obras da Exposição Solar: acervo – obras em obras.

No livro de assinaturas dos visitantes foram registradas 1349 assinaturas, entre visitantes externos, da comunidade da PUC-Rio e alunos das escolas públicas da cidade do Rio de Janeiro, o que demonstra a boa visibilidade que teve a exposição.



Convite da exposição Solar: acervo - Obras em obras no Solar entre 19 de dezembro de 2018 e 7 de junho de 2019. Acervo Solar Grandjean de Montigny/ Museu Universitário da PUC-Rio.

Embora separadas no tempo por um período de 15 anos, as duas exposições tomam o Solar, sua memória e história, como o foco de suas atenções.

A exposição *A morada carioca – Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea* lembra a todo instante a origem do Solar, seu lugar como morada no século XIX, suas relações com o bairro da Gávea e com a cidade do Rio de Janeiro. Já na exposição *Solar: Acervos – Obras em obra são as obras*, os quadros, as fotografias e as gravuras que evocam a presença do Solar como um lugar de memória que se construiu no decorrer dos seus quase 40 anos de Centro Cultural.

### 3.6. Conclusão

Tendo como referência a leitura dos textos e catálogos bem como a consulta à documentação das exposições algumas questões se fizeram presentes e indicam as várias maneiras de ver e pensar o Solar e suas exposições.

Dando continuidade a esse trabalho, é preciso retornar a essa documentação, rever a lógica da sua organização (como foi guardado, porque foi guardado, por quem foi guardado) e promover novos sentidos para seu rearranjo e reorganização.

Além disso é necessário pensar a recuperação das informações das exposições mais recentes, aproveitando a experiência da exposição *Solar: Acervo – Obras em obras* que

produziu documentos de trabalho e fotografias, além do uso de canais de comunicação interna e externa.

A partir da leitura dos textos de Margarida de Souza Neves e Pierre Nora algumas questões se fizeram presente contribuindo na leitura do Solar. O Solar pode ser visto como morada, casa de pessoas e também como um espaço de realização de projetos, relacionando histórias de vida e trajetórias profissionais. E ainda, o Solar ao ser nomeado Centro Cultural torna-se o lugar de exposições e também um lugar de memória da PUC-Rio e da cidade do Rio de Janeiro.

Nos catálogos e artigos que se dedicam a traçar a trajetória do Solar Grandjean de Montigny após sua segunda restauração em 1979, encontrei o termo reinauguração relacionado ao momento de abertura do espaço como Centro Cultural da PUC-RIO em outubro de 1980.

Entendo que mais do que restaurar a construção em si, o projeto que se iniciou naquele período (1979-1980) significou o renascimento do Solar. Ele não é mais visto apenas como um bem tombado, um patrimônio histórico da cidade, mas também como um lugar de produção cultural, onde se reúnem artistas, comunidade acadêmica e público de interesse para gerar um novo sentido ao Solar. Agora, ele se torna um bem dinâmico, contribuindo para a difusão de ideias e de formas de pensar as manifestações artísticas e culturais.

Nesse sentido, motivado principalmente pela iniciativa da então diretora Irma Arestizábal de pensar o Solar como lugar de cultura, as exposições podem ser vistas como uma forma de comunicação com os públicos intra e extramuros da PUC-Rio.

O Solar que nasceu como morada e renasceu em 1980 como um Centro Cultural continua nos dias de hoje em plena atividade, em movimento. Sua escada que presenciou os momentos de construção e transformação da morada de Grandjean em centro cultural permanece representando o espaço hoje em dia: ela figura como identidade visual do Museu Universitário da PUC-Rio.

Com o passar do tempo, a casa de Montigny se transformou, ganhou outros sentidos e denominações, tornou-se um patrimônio artístico e cultural, mas não perdeu a essência de ser um lugar de criação de novas ideias, novos horizontes.

Se a escada passou a ser marca do Solar, a casa, com seu jardim, pátio, varandas, suas portas e janelas, está sempre aberta a todos que buscam conhecer sua história e sua memória.

#### 4.0 - Referências

- [1] NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: **Revista Projeto História, nº. 10** - História & Cultura. São Paulo: PUC-SP – Programa de Pós-Graduação em História, dez. 1993.
- [2] DARNTON, Robert. Introdução. In: **O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da História Cultural Francesa**. São Paulo: Graal, 2011. p. XIII-20.
- [3] NEVES, Margarida de Souza. **Exposição Projeto Portinari, 40 anos: uma carta aos brasileiros**, documento de trabalho. 2019.
- [4] DODD, Helena Ferrez. **Manual de catalogação: pintura, escultura, desenho, gravura**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1995.
- [5] FUNARTE. **Manual para catalogação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.
- [6] NEVES, Margarida de Neves. **O Solar e o Gato de Alice**. O Museu Universitário da PUC-Rio/Solar Grandjean de Montigny. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2018. (Mimeo).
- [7] LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

[8] DEL BRENNNA, Giovanna Rosso. **Uma cidade em questão I**: Grandjean de Montigny e o Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: PUC-Rio/FUNARTE/Fundação Roberto Marinho, 1978.

[9] ARESTIZÁBAL, Irma. **A morada carioca**: Grandjean de Montigny e o Solar da Gávea. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1992.